

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS - CDS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA – Hab. Licenciatura

Deise Maitê Lucas Losch

**Produção de conhecimento acadêmico sobre as práticas pedagógicas da
Educação Física na Educação Infantil: uma revisão integrativa**

Florianópolis
2024

Deise Maitê Lucas Losch

**Produção de conhecimento acadêmico sobre a inserção da Educação Física na
Educação Infantil: uma revisão integrativa**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Educação Física – Hab. Licenciatura, do Centro de Desportos/CDS, da Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Orientadora: Profa. Dra. Michele Caroline de Souza Ribas

Florianópolis

2024

Ficha catalográfica gerada por meio de sistema automatizado gerenciado pela BU/UFSC.
Dados inseridos pelo próprio autor.

Losch, Deise Maite Lucas

Procução de conhecimento acadêmico sobre a inserção da Educação Física na Educação Infantil : uma revisão integrativa / Deise Maite Lucas Losch ; orientadora, Michele Caroline de Souza Ribas, 2024.

53 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos, Graduação em Educação Física, Florianópolis, 2024.

Inclui referências.

1. Educação Física. 2. Educação Física. 3. Educação Infantil. 4. Prática Pedagógica. I. Ribas, Michele Caroline de Souza. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Educação Física. III. Título.

Deise Maitê Lucas Losch

Produção de conhecimento acadêmico sobre a inserção da Educação Física na Educação Infantil: uma revisão integrativa

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física e aprovado em sua forma final pelo Curso de Educação Física – Hab. Licenciatura.

Florianópolis, 1 de agosto de 2024.

Coordenação do Curso

Banca Examinadora

Profa. Dra. Michele Caroline de Souza Ribas
Orientadora

Profa. Fabiane Castilho Teixeira Breschiliare
Instituição UFSC

Profa. Camila Bressan Fogaça
Prefeitura Municipal de Florianópolis

Florianópolis, 2024.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente agradeço aos meus pais, Osmar e Hilma, que sempre acreditaram em mim e não mediram esforços para me apoiar e mesmo distante se fazem presente em todas minhas conquistas. Nada disso seria possível sem vocês.

Agradeço aos meus amigos e colegas de curso que estiveram presente nesse processo me ajudando com palavras de carinho e apoio em meio a tantas frustrações vivenciadas nessa jornada.

Agradeço a todos os professores do curso, fico imensamente grata por terem contribuído significativamente para minha formação, em especial a minha orientadora Michele Ribas, por acreditar que em mim, por toda a paciência e profissionalismo exercido nessa minha caminhada, te admiro muito.

Por fim, agradeço às professoras Fabiane Castilho Teixeira e Camila Bressan Fogaça por aceitarem compor a banca e ao professor Jaison Bassani por aceitar a participação como membro suplente do presente trabalho. Desde já fico grata com todas as contribuições que farão para qualificar o texto.

RESUMO

O papel da Educação Física na Educação Infantil é fundamental pois possibilita o desenvolvimento integral da criança favorecendo suas habilidades motoras, cognitivas e sociais. Diante da prática pedagógica adotada pelo professor e de acordo com a necessidade da criança, a Educação Física contribui na Educação Infantil para a aprendizagem e um desenvolvimento significativo, sendo importante compreender quais as propostas pedagógicas que têm sido utilizadas pela Educação Física na Educação Infantil? Dessa forma, o objetivo da revisão integrativa foi analisar a produção científica acerca das práticas pedagógicas da Educação Física na Educação Infantil encontradas na literatura brasileira no período de 1996 a 2024. Salienta os seguintes objetivos específicos: descrever as informações contidas nos estudos analisados, registrando dados como título, ano, autor (a), instituição, objetivos, sujeitos pesquisados e fonte de dados; identificar quais os conteúdos têm sido desenvolvidos nas aulas de Educação Física na Educação Infantil e evidenciar quais as metodologias têm sido utilizadas para o ensino dos conteúdos da Educação Física na Educação Infantil. Para tal, optou-se por uma pesquisa bibliográfica seguindo os indicativos de revisão integrativa para a coleta e organização dos dados. Os estudos foram pesquisados nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Scopus e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, com o emprego do termo educação física AND educação Infantil. Os critérios de inclusão foram: a) artigos publicados no período de 1996 a 2024; b) artigos científicos que relatam a prática pedagógica da Educação Física na Educação Infantil; c) artigos publicados nos idiomas português e inglês; d) artigos que relatem a realidade do Brasil. E os critérios de exclusão: a) estudos de revisão de literatura e revisão bibliográfica (revisão sistemática, revisão narrativa, revisão integrativa, estado da arte), ensaios, cartas ao editor e análises documentais; b) estudos que não contemplem o objetivo da pesquisa. A partir dos critérios de inclusão e exclusão definidos no trabalho, a revisão contou com 13 estudos. Os resultados evidenciaram que as pesquisas na área estão crescendo e a Revista Movimento tem um papel de destaque. As fontes de dados são advindas diante de entrevistas, relatos de experiências, fichas de observação e diário de campo. O estudo conclui que a predominância dos conteúdos abordados foi jogos e brinquedos apesar de apresentar uma vasta diversidade de conteúdos trabalhados no ambiente escolar. A abordagem de ensino que mais se destaca nos estudos analisados foi a abordagem construtivista, desenvolvida mediante atividades lúdicas e a construção do conhecimento mediante as propostas feitas pelo professor. O estudo espera que revisão integrativa contribua academicamente para a área da Educação Física a fim de corroborar com as discussões e reflexões das práticas pedagógicas na Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Física; Educação Infantil; Prática Pedagógica.

ABSTRACT

The role of Physical Education in Early Childhood Education is fundamental as it enables the child's integral development, favoring their motor, cognitive and social skills. Given the pedagogical practice adopted by the teacher and according to the child's needs, does Physical Education contribute to learning and significant development in Early Childhood Education, and it is important to understand what pedagogical proposals have been used by Physical Education in Early Childhood Education? Thus, the objective of the integrative review was to analyze the scientific production about the pedagogical practices of Physical Education in Early Childhood Education found in Brazilian literature from 1996 to 2024. It highlights the following specific objectives: describing the information contained in the analyzed studies, recording data such as title, year, author, institution, objectives, subjects researched and data source; identify which contents have been developed in Physical Education classes in Early Childhood Education and highlight which methodologies have been used to teach Physical Education content in Early Childhood Education. To this end, we opted for bibliographical research following the indications of an integrative review for data collection and organization. The studies were searched in the following databases: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Scopus and Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences, using the term physical education AND Early Childhood education. The inclusion criteria were: a) articles published between 1996 and 2024; b) scientific articles that report the pedagogical practice of Physical Education in Early Childhood Education; c) articles published in Portuguese and English; d) articles that report the reality of Brazil. And the exclusion criteria: a) literature review and bibliographic review studies (systematic review, narrative review, integrative review, state of the art), essays, letters to the editor and documentary analyses; b) studies that do not address the objective of the research. Based on the inclusion and exclusion criteria defined in the work, the review included 13 studies. The results showed that research in the area is growing and Revista Movimento has a prominent role. Data sources come from interviews, experience reports, observation sheets and field diaries. The study concludes that the predominance of the content covered was games and toys despite presenting a vast diversity of content worked in the school environment. The teaching approach that stands out most in the studies analyzed was the constructivist approach, developed through playful activities and the construction of knowledge through proposals made by the teacher. The study hopes that an integrative review will contribute academically to the area of Physical Education in order to corroborate discussions and reflections on pedagogical practices in Early Childhood Education.

Keywords: Physical education; Child education; Pedagogical Practice.

LISTA DE ABREVIATURAS

CDS	Centro de Desportos
MEC	Ministério da Educação
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
ECA	Estatuto da Criança e do adolescente
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil
DEF	Departamento de Educação Física
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
PNE	Plano Nacional de Educação
GIEFEI	Grupo Independente de Estudos de Educação Física na Educação Infantil

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
QUESTÃO NORTEADORA.....	10
OBJETIVOS	10
Objetivo Geral	10
Objetivos específicos	10
JUSTIFICATIVA	11
REVISÃO DE LITERATURA	12
CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL ATÉ A CONTEMPORANEIDADE.....	12
EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	18
METODOLOGIA	25
CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO	25
SELEÇÃO DO ESTUDO	25
RESULTADOS E DISCUSSÃO	29
CONCLUSÃO	46
REFERÊNCIAS	47

INTRODUÇÃO

A trajetória da Educação Infantil começa a ter destaque a partir de movimentos sociais diante da inserção da mulher no mercado de trabalho em uma sociedade capitalista com foco no aumento da produção e com isso aumenta o foco na educação da criança onde pensava-se na educação como meio para aumentar o lucro e com isso a educação era voltada na aquisição de habilidades técnicas para qualificar a mão de obra. (Brasil, 1994). Em contrapartida, filósofos e educadores no início da Idade Moderna, começam a trazer contribuições para a infância abordando aspectos como da natureza infantil sendo elas capacidades inatas, das potencialidades naturais, e outra visão onde a criança deveria ser moldada por se tratar de um ser incompleto. Diante disso, a criança passa a frequentar a escola, longe dos adultos, passando pelo processo de escolarização (Ariès, 1986).

O reconhecimento das particularidades da criança progrediu e com isso o conceito e a importância da infância foi se moldando a partir das relações sociais. Em solo brasileiro, no século XIX, com a progressiva do processo industrial e urbanístico no país, desfavorece a população mais carente, dessa forma são elaboradas políticas educacionais para programas de educação. As instituições pré-escolares tinham como objetivo, atender as famílias carentes onde seu atendimento era voltado para a adaptação para a sociedade e posteriormente a entrada no ensino formal. Hoje em dia nas creches, na educação das crianças de 0 a 3 anos, são tratados elementos como a higienização e a alimentação, já a educação para as crianças de 4 a 6 anos tem como finalidades a preparação para o Ensino Fundamental (Brasil, 1994).

O acesso à Educação Básica foi considerado direito da criança e do adolescente a partir da Constituição Federal de 1988, sendo assim, o Estado tinha obrigação de ofertar creches e pré-escolas para todas as crianças. Posteriormente, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (Lei nº 9.394/96) que se tornou imensamente importante para a Educação Brasileira, onde estabelece todos os princípios, diretrizes, estrutura e organização do ensino, em todas suas esferas e setores (Brasil, 1996).

Com o intuito de agregar na educação das crianças e orientar as práticas educativas do professor, foi elaborado um documento onde serve de auxílio para organização das práticas pedagógicas com intuito de oferecer uma educação de

qualidade. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) é considerado uma referência para a Educação Infantil abrangendo o Estado e os municípios onde apresenta informações, discussões e pesquisa, amparando o trabalho educativo que visa contribuir com o exercício da cidadania (Brasil, 1998).

Ao se pensar na Educação Física dentro do contexto da Educação Infantil, estabelecido por lei (Lei nº 9.394/96) determinado como componente obrigatório na Educação Básica é importante entender de que maneira se dá o processo de ensino da Educação Física no contexto da Educação Infantil.

Diante da importância do papel do professor nas aulas de educação física para as crianças, onde visa proporcionar experiências motoras como a cultura do movimento e sua diversificação de conteúdos, objetivando as aprendizagens, seu desenvolvimento e as habilidades, inclina-se para uma preocupação diante do profissional e suas práticas pedagógicas (Moraes, 2017).

O professor deve agregar na sua prática pedagógica diante do seu processo acadêmico da Educação Física associado ao contexto que está inserido para que possa criar sua estrutura de aula e construir suas relações com os alunos, estabelecendo criticidade diante do conhecimento transmitido através da prática pedagógica (Moraes, 2017).

Por influência disso, ao se pensar na prática pedagógica, é importante destacar o papel fundamental que a Educação Física tem em relação à criança, pois possibilita inúmeras possibilidades de movimentos diante dos jogos, brincadeiras, ginástica e dança, o que acarreta o seu desenvolvimento motor e diante disso contribui para sua aprendizagem cognitiva pois estimula em pensar estratégias e além disso possibilita a interação entre colegas onde ocasiona a interação social, estimulando a comunicação entre colegas (Moraes, 2017).

O documento Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil (RCNEI) relata sobre a importância das atividades que envolvem expressão motora, construção, criação e o desenho onde possui grande potencial por proporcionar experiências ricas e favorecer o desenvolvimento das crianças em termos motores, cognitivos e emocionais (Brasil, 1998).

Contudo, sobre a área da Educação Física no âmbito infantil, apresentando papel importante a partir de 1996, quando se tornou componente obrigatório na

Educação Infantil (Brasil, 1996), é importante questionar a forma como os conteúdos da educação física são ensinadas às crianças diante do caminho que a Educação Infantil percorreu e a Educação Física conquistando seu espaço de forma a introduzir seu conteúdo de forma genuína e eficiente.

De acordo com estudos sobre a área, destacam-se a possibilidade de ampliação do conhecimento contribuindo para a formação profissional ainda promovendo reflexões diante das práticas pedagógicas (Marques, 2012) além do aumento do número de publicações na área de Educação Física na Educação Infantil (Freitas, 2020). Ainda é possível destacar possíveis desafios, lacunas e avanços na área o que o torna um instrumento de estudo importante para progredir academicamente (Uirá *et al.*, 2021; Paschoal; Machado, 2009).

QUESTÃO NORTEADORA

Como se caracteriza a produção de conhecimento que discute as práticas pedagógicas da Educação Física na Educação Infantil no período de 1996 a 2024?

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Analisar a produção científica acerca das práticas pedagógicas da Educação Física na Educação Infantil encontradas na literatura brasileira no período de 1996 a 2024.

Objetivos específicos

Descrever as informações contidas nos artigos analisados, registrando dados como título, ano, objetivo, caracterização da pesquisa, fontes de dados e sujeitos pesquisados.

Identificar quais os conteúdos têm sido desenvolvidos nas aulas de Educação Física na Educação Infantil

Evidenciar quais as abordagens de ensino têm sido utilizadas para o ensino dos conteúdos da Educação Física na Educação Infantil.

JUSTIFICATIVA

A Educação Física sempre influenciou em minha vida, desde o período escolar, pois gostava muito do movimento, dentre eles o esporte, então sempre foi minha primeira escolha para o estudo acadêmico. Ela me possibilitou viver experiências que engrandeceram a minha vida, pois tive a oportunidade de conhecer pessoas, fazer amizades, vivenciar diferentes tipos de esportes ao longo da minha vida, pude perceber o que gostava e não gostava e me impor quanto a isso. Isso me fez pensar que gostaria de poder influenciar outras pessoas para que gostassem e sentissem o que eu senti. Existem muitas opções para se explorar o movimento e a Educação Física tem arcabouço para isso, além de que proporciona saúde e bem-estar. Para conseguir influenciar outras pessoas, penso que a Educação Infantil seja um importante ponto de partida, pois é uma área interessante para trabalhar no desenvolvimento do ser onde é possível proporcionar experiências de diversas formas para poderem aprender e se sentir felizes, assim como me senti quando estive no processo de experimentação no ambiente escolar.

Visando o processo profissional após conclusão do curso em Educação Física, no mercado de trabalho, a escolha do tema visa engrandecimento e aprofundamento acerca da área de atuação, além de esclarecer as possíveis contribuições diante da pesquisa para a área da Educação Física e posterior atuação no estágio supervisionado no curso de Educação Física do DEF/CDS/UFSC. Contribuirá com a atuação efetiva nos ambientes escolares no processo da formação de identidade do aluno possibilitando aspectos como capacidade de desenvolvimento.

É importante ressaltar a crescente demanda de conhecimento na área da Educação Infantil com a inclusão da Educação Física no currículo como componente obrigatório (Lei nº 9.394/96), levando em consideração a isso e a carência de dados na área acadêmica (Basei, 2008), o trabalho pretende contribuir academicamente para a área da Educação Física colaborando com dados levantados a partir da revisão integrativa, onde servirá como base em meio a literatura existente onde pretende evidenciar, diante do tema proposto, possíveis lacunas sobre as práticas pedagógicas na produção acadêmica na área da Educação Física.

REVISÃO DE LITERATURA

A revisão de literatura consiste em dois tópicos, onde o primeiro intitulado como: Contexto Histórico da Educação Infantil até a contemporaneidade, em que irá abordar a trajetória da Educação Infantil e seu caminho percorrido abordando aspectos que influenciaram para sua consolidação como direito da criança estabelecido por lei. O segundo capítulo intitulado como: Educação Física na Educação Infantil, no qual abordará a Educação Física na prática da Educação Infantil, ou seja, pretende compreender como a prática pedagógica da Educação Física é abordada nas aulas da Educação Infantil diante dos estudos encontrados na literatura.

CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL ATÉ A CONTEMPORANEIDADE

Atualmente a Educação Infantil é considerada importante pois visa o desenvolvimento integral da criança pensando no seu futuro, tornando-se a primeira etapa da educação básica, porém historicamente não se dava tanta importância para a criança, pois não desfrutávamos do conhecimento que possuímos hoje.

A criança, do ponto de vista histórico, era considerada um miniadulto, logo, sua infância era reduzida e tinha suas funções como um adulto não podendo usufruir do direito de ser criança ou passar pelas etapas da juventude. “A criança era, portanto, diferente do homem, mas apenas no tamanho e na força, enquanto as outras características permaneciam iguais” (Ariès, 1986, p. 14).

A criança não tinha muito valor, sendo tratada como animal e vista como um ser cômico, ela não tinha o direito de conviver o tempo que precisasse com sua família, pois era passada para outra família para desenvolver o trabalho de um adulto e em casos de morte a criança logo seria substituída por outra, mostrando assim sua insignificância (Ariès, 1986).

Diante disso, Ariès (1986, p. 10) esclarece a respeito da educação:

A transmissão dos valores e dos conhecimentos, e de modo mais geral, a socialização da criança não era, portanto, nem asseguradas nem controladas pela família. A criança se afastava logo de seus pais, e pode-se dizer que durante séculos a educação foi garantida pela aprendizagem graças a

convivência da criança ou dos jovens com os adultos. A criança aprendia as coisas que devia saber ajudando os adultos a fazê-las.

Com isso percebe-se a falta de interesse perante as crianças e seu desenvolvimento, pois nada era ofertado diretamente para ela, como educação e atenção, apenas servia como mão de obra. Diante dos fatos esclarecidos acima, justifica-se a falta delas na literatura, já que não havia relevância sobre elas.

Como aborda Heywood (2004, p. 10):

Mesmo assim, essa fascinação pelos anos iniciais da infância é um fenômeno relativamente recente, pelo que se pode deduzir a partir das fontes disponíveis. Não se tem notícia de camponeses ou artesãos registrando suas histórias de vida durante a Idade Média, e mesmo os relatos dos nobres de nascimento ou dos devotos não costumavam demonstrar muito interesse pelos primeiros anos de vida. De forma semelhante no período moderno na Inglaterra as crianças estiveram bastante ausentes na literatura, fossem o drama elisabetano ou os grandes romances do século XVIII. A criança era, no máximo, uma figura marginal em um mundo adulto.

A Educação para as crianças era vista e ofertada como uma forma assistencial, voltado para famílias carentes, pois muitas mães abandonavam seus filhos nas ruas. Com o aumento de crianças rejeitadas em situação de rua, governantes criaram instituições com o intuito de reduzir a criminalidade onde abrigavam crianças abandonadas e futuramente eram submetidas ao mercado de trabalho (Alencar; Oliveira, 2017).

Nunes e Aroeira (2004), afirmam que as creches tinham como foco a destinação das crianças pobres, em situação de vulnerabilidade social, sem interesse educacional, uma forma de auxílio para as famílias. Já os jardins de infância eram destinadas as famílias com maior poder aquisitivo e com fins educacionais.

Além disso, a educação das crianças começou a expandir mediante integração das mulheres no mercado de trabalho perante a industrialização e à urbanização nas décadas de 1970 e 1980. Surge então as creches como meio para amparar e ofertar a educação para a população com menor poder econômico e as pré-escolas para as crianças de maior classe social (Santa Catarina, 1998).

A classe trabalhadora recebia auxílio dos asilos, instituições antigas que já faziam o mesmo papel na Idade Média, que por sua vez ajudavam de forma a amparar necessidades básicas das crianças órfãs, abandonadas e pobres e com isso suprir a demanda da sociedade capitalista (Santa Catarina, 1998).

Diante da crescente demanda social e novas formas de olhar para a criança, surgem novas concepções, mudando a visão diante das demandas políticas e sociais. A partir da Constituição Federal de 1988, determina-se o direito da criança e dever do Estado de garantir acesso à educação mediante programas, políticas e recursos como forma de garantir a adesão passando a ser a primeira etapa da Educação Básica (Brasil, 1994).

Desse modo, o sistema educacional começa a mudar onde as creches com seu intuito assistencial passam a institucionalizar a educação (Alencar; Oliveira, 2017) e com isso cria-se documentos, leis e diretrizes que passam a nortear e sistematizar a educação infantil brasileira ao longo dos anos.

Em 1990 cria-se o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/90), com o importante papel pois garante o direito à educação às crianças de 0 a 5 anos de idade em creches e pré-escolas sendo um direito ofertado pelo Estado, com foco em desenvolvimento, preparação e qualificação para o mercado de trabalho (Brasil, 1990).

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) estabelece sobre as instituições educacionais como as creches atendem as crianças de 0 a 3 anos de idade e as pré-escolas atendam crianças de 4 a 5 anos de idade (Brasil, 1996).

A Educação infantil, no que diz respeito a LDB, é considerada a primeira etapa da Educação Básica onde visa o desenvolvimento integral da criança abrangendo aspectos físicos, psicológicos e sociais no qual a criança no seu processo de aprendizagem terá uma carga horária a ser cumprida além do controle da frequência escolar (Brasil, 1996).

Outro documento, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), desenvolvido em 1998 e, elaborado pelo Ministério da Educação mediante debate de professores e profissionais da área, foi idealizado como um guia para professores. Ele fornece orientações sobre as práticas pedagógicas de modo a contribuir com o desenvolvimento integral da criança, abrangendo conhecimentos sobre a realidade social e cultural. Esse documento foi considerado importante, pois contribuiu para o avanço na área da Educação Infantil deixando de lado a visão histórica assistencial para a criança em creches e pré-escolas (Brasil, 1998).

Diante disso, em 2009, elabora-se um conjunto de diretrizes e orientações, o DCNEI. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil têm com o intuito de nortear, organizar, articular as propostas pedagógicas e o planejamento do currículo da Educação Infantil nas escolas, promovendo o desenvolvimento de crianças de 0 a 5 anos de idades considerando as especificidades de cada faixa etária (Brasil, 2010).

O Plano Nacional de Educação (PNE), uma ferramenta em que o governo estipula metas e diretrizes para guiar a educação brasileira a longo prazo, estabelecido por lei (Lei nº 13.005/2014) visa garantir o acesso e a permanência e a qualidade da educação desde a educação básica até o nível superior (Brasil, 2014).

Em sequência, surge a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), um documento de âmbito nacional mais atual, elaborado inicialmente em 2015 em sua primeira versão e homologado em 2017. Nela se estabelece conhecimentos, competências e habilidades que os estudantes devem percorrer ao longo da educação básica, onde inclui a Educação Infantil em sua primeira etapa.

A BNCC, em sua elaboração, teve a participação de professores, gestores educacionais e especialistas e foi desenvolvida mediante a LDB e o PNE propondo um conjunto de orientações para a elaboração dos currículos com demandas de acordo com a localidade (Silva, 2020).

Para a BNCC, o ato de cuidar e educar é algo inseparável e deve estar incluído no processo educativo da criança. As creches e as pré-escolas devem contemplar esse cuidado nas práticas pedagógicas aliado a bagagem cultural que a criança traz consigo para progredir em seu conhecimento de mundo através das experiências e vivências nesse ambiente educativo, consolidando novas aprendizagens como a socialização, a autonomia e a comunicação, atuando de forma complementar à educação familiar (Brasil, 2018).

A BNCC contempla seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, o que inclui: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se dentro de cinco campos de experiências, o que inclui: O eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação e espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, todas essas demandas devem ser ofertadas às crianças na educação básica (Bncc, 2018).

A criança necessita da mediação de um adulto para que consiga obter um melhor desenvolvimento. Para que a intervenção do professor seja efetiva, é necessário levar em consideração fatores como as construções simbólicas das crianças, seu contexto social e cultural e permitir à criança acesso aos elementos da cultura universal e da natureza (Basei, 2008).

O trabalho do educador em relação a isso é articular toda necessidade para um bom desenvolvimento da criança onde o planejamento da prática pedagógica deva ser pensada e elaborada de forma que abranja os direitos de aprendizagem e os campos de experiências, o que se torna desafiador para o docente.

Segundo Silva (2020, p.385) destaca que:

O grande desafio que temos que nos propor a fazer é pensar esse processo de aprendizagem para a Educação Infantil de forma ampla, e não mais como antes estávamos direcionando, por áreas, é entender que os campos deram mais amplitude para vermos esse conhecimento perpassando por várias áreas e que elas estão interrelacionadas e totalmente presentes no dia a dia dessa criança.

Dessa maneira fica estabelecida a construção da educação Infantil mostrando importantes acontecimentos no decorrer de sua caminhada e sua importância na educação das crianças. Assim sendo, visa o processo de formação do professor e suas capacidades de execução e transmissão dos conteúdos para aprendizagem contribuindo para a formação e construção do ser e sua identidade.

É papel do professor, aliado a instituição, que forneça propostas pedagógicas de forma lúdica envolvendo diferentes habilidades motoras que sejam significativas para as crianças auxiliando no seu desenvolvimento (Tolocka; 2010).

Mello *et al* (2014) salienta que a ludicidade na educação Infantil é uma ferramenta com grande poder, pois utiliza das necessidades e interesses da criança como forma de educar pelo ato de brincar, sendo conveniente com a singularidade da criança, ampliando outras linguagens que se faz presente na escola.

Inúmeros são os documentos elaborados ao longo dos anos que auxiliaram no percurso da Educação Infantil para evoluir. De fato, ainda há muito o que aprender para construir um currículo eficiente, mas o papel do professor se torna fundamental para que isso aconteça.

Mesmo diante da obrigatoriedade da Educação Física na Educação Básica, mediante lei, não está estipulado quem deve ministrar as aulas de Educação Física no ambiente infantil, sendo atribuído, em alguns casos, por especialistas na área de pedagogia, destacando ainda que a presença de um professor especialista corrompe com o foco da Educação Infantil, pois fragmenta o currículo que é pensado diante da especificidade da criança, aproximando a Educação Infantil da escolarização disciplinar no ensino Fundamental e Médio (Mello *et al*, 2014).

O estudo de Quaranta, Franco e Betti (2016), aponta que há evidências que a formação inicial das licenciaturas como a Educação Física e a Pedagogia é insatisfatória, o que provoca a dificuldade do docente de exercer o seu papel, porém ainda apresenta que o professor de educação física complementa e enriquece as práticas pedagógicas da Educação Infantil arrematando que a presença de um especialista não signifique a solução dos problemas na área.

Para Nunes e Aroeira (2004), a presença de um especialista poderia agregar nas práticas pedagógicas, se formuladas de forma conjunta entre os profissionais docentes, pois toma a criança como ponto de partida. Assim evita-se possíveis fragmentações sendo possível a diversificação das práticas mediante conhecimentos dos profissionais envolvidos.

Segundo Ayoub (2005), mesmo com a presença ou ausência do professor especialista, ainda é possível encontrar fragmentações e dicotomias em relação ao ensino da Educação Física e suas práticas pedagógicas.

Diante das dificuldades de lecionar na Educação Infantil, é possível encontrar, nas brechas, uma forma para atuar que gerem resultados positivos em relação ao ensino, sendo assim conquistando o espaço da Educação Física (Ayoub, 2005).

Diante disso, a Educação Física encara um desafio de presença no currículo, pois é diferente de outras disciplinas. Também apresenta dificuldades na forma como ensinar, pois o corpo que é seu objeto de trabalho, possui relação direta com o movimento (Pinho; Grunennvaldt; Gelamo, 2016).

Diante das dificuldades e desafios encontrados pela Educação Física na Educação Infantil é necessário manter o foco no desenvolvimento integral da criança desde seus primeiros anos de vida, fornecendo estímulos de variadas formas nas

práticas pedagógicas, de forma lúdica, que provoque o interesse das crianças, expandindo suas habilidades motoras e enriquecendo sua cultura de movimento.

A Educação Física é uma grande aliada na promoção da cultura do movimento contribuindo para a aquisição de inúmeras habilidades fortalecendo o desenvolvimento integral em amplos aspectos no qual influenciarão no decorrer da vida adulta.

EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Física na escola é considerada um espaço de aprendizado onde aborda conteúdo como o jogo, a ginástica, as lutas, a dança e os esportes, considerados linguagens que possuem sentidos e significados (Soares, 1996). No âmbito escolar, é considerada uma prática pedagógica onde tematiza diversas atividades de expressividade corporal denominada cultura corporal (Soares *et al.*, 1992).

É um componente curricular que vincula inúmeras práticas corporais com seus significados e formas de expressão por diversos grupos sociais onde o movimento humano está de acordo com a cultura corporal. Nesse sentido, a Educação Física na educação básica oferta experiências em que a criança constrói seus conhecimentos diante da movimentação corporal (Brasil, 2018).

A Educação Física contribui no progresso de aspectos motores e sociais, enriquecendo e favorecendo o desenvolvimento da criança (SANTOS *et al.* 2008) bem como questões culturais e afetivas diante das experiências corporais que acarretam expressões através do movimento (Mello *et al.*, 2014).

Basei (2008), articula que a o corpo tem grande influência no mundo infantil, pois é onde a criança articula com o mundo externo, portanto é capaz de produzir novos saberes diante do movimento, destacando ainda a importância da prática pedagógica no contexto infantil.

Para se pensar na Educação Física no contexto infantil, existem alguns documentos que estabelecem orientações para as práticas pedagógicas desenvolvidas pela Educação Física com a intenção de contribuir para a o

desenvolvimento integral da criança. A BNCC esclarece sobre as competências para a Educação Infantil estabelecendo campos de experiências para o aprendizado e o desenvolvimento infantil, abrangendo a área do desenvolvimento das relações sociais, habilidades motoras, expressividade e comunicação, linguagem oral e escrita e o desenvolvimento do pensamento lógico-matemático (Brasil, 2018).

Os direitos como conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer são áreas fundamentais das que as crianças devem vivenciar para um melhor desenvolvimento (BNCC, 2018) e a Educação Física torna-se fundamental para estimular as capacidades das crianças pois tem grande potencial de oferecer experiências riquíssimas para contribuir no desenvolvimento e aprendizagem.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), estabelece e garante o direito de acesso à Educação (Lei nº 8.069/90), considerando as peculiaridades das faixas etárias com o objetivo de promover o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social da criança (Brasil, 1990). Como área do conhecimento, a Educação Física oportuniza às crianças saberes que fundamentam no seu desenvolvimento sendo capaz de influenciar diretamente na formação de uma identidade diante das metodologias de ensino e práticas pedagógicas por meio de atividades lúdicas e a cultura do movimento contribuindo de forma ampla e aplicada.

No Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), elaborado pensando no desenvolvimento integral da criança, entende a criança com um sujeito singular que sente e pensa de maneira própria diante da interação que tem com os demais ao seu redor e com isso a Educação Infantil se torna mais desafiante para os profissionais que lidam com a educação (Brasil, 1998).

No que diz respeito ao educar uma criança, o RCNEI (Brasil, 1998, p.23) destaca o seguinte:

[...] a educação poderá auxiliar no desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis.

O RCNEI estabelece dois âmbitos de experiências para a educação das crianças, sendo elas: Formação Pessoal e Social e Conhecimento de Mundo (BRASIL, 1998). No âmbito das experiências sobre o Conhecimento de Mundo um

dos eixos de trabalho é focado no Movimento, onde a Educação Física é primordial para que consiga aplicar esse conhecimento para as crianças na Educação Infantil por meio das práticas pedagógicas. Além disso, “As capacidades de ordem física estão associadas à possibilidade de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, o autoconhecimento, ao uso do corpo na expressão das emoções, ao deslocamento com segurança” (Brasil, 1998, p. 48).

Para Sayão (2002), características como espaço, tempo e conteúdo definidos para as crianças é incoerente. Os profissionais envolvidos conjecturam previamente uma metodologia que supra o trabalho pedagógico da Educação Física tendo a criança como essência do seu planejamento.

O planejamento pedagógico entra como uma ferramenta nas mãos de professores, pois diante dele é possível projetar o que se deseja de uma aula, sendo elaborado mediante aspectos relevantes como o conhecimento a ser transmitido e quais os interesses para tal, interesses e experiências dos alunos, ainda destacando a flexibilidade para possíveis alterações de ações diante do percurso (AYOUB, 2005).

Segundo Bracht (1999, p. 72), sobre a Educação Física, destaca que:

Sem dúvida, à educação física é atribuída uma tarefa que envolve as atividades de movimento que só pode ser corporal, uma vez que humano. No entanto, a educação do comportamento corporal, porque humano, acontece também em outras instâncias e em outras disciplinas escolares.

A interdisciplinaridade nas disciplinas é bem-vista, pois rompe com uma educação separatista, logo é uma forma de dialogar com as demais disciplinas para que haja uma melhor compreensão de mundo. Para que isso ocorra, é necessário que a elaboração das práticas pedagógicas articule com as demais áreas do conhecimento por meio de planejamento escolar e a formação continuada dos professores, para que a aprendizagem seja mais eficiente (Soares; Prodócimo; Marco, 2016).

A ligação entre as diferentes disciplinas do currículo, diante de uma organização escolar e mediante participação de todo corpo docente, pensando na criança como um todo para formular as práticas pedagógicas de uma forma unificada que seja distante do modelo escolarizado e fragmentado (Nunes; Aroeira, 2004).

Para Santos *et al* (2008, p.114):

Um trabalho de organização coletiva e integrada para o entrecruzamento de diferentes áreas, no qual a criança é vista como um todo, as brincadeiras, as interações e as diferentes linguagens são o eixo do trabalho pedagógico da Educação Infantil, ficando a Educação Física responsável pela dimensão do movimento inserido na cultura.

Diante da argumentação, o professor de Educação Física que atua na Educação Infantil, juntamente com apoio da instituição e demais colegas do corpo docente, além dos documentos norteadores deve proporcionar diversas experiências através do movimento e suas expressões, interligadas com outras áreas que facilitam o aprendizado e a compreensão de mundo levando em consideração a especificidade de cada criança.

A Educação Física utiliza o movimento humano no processo educacional e contribui para a aprendizagem e o desenvolvimento integral do ser humano sendo benéfica em vários aspectos da vida.

O movimento para a criança é benéfico para outras esferas, pois integra outras áreas do conhecimento através da interdisciplinaridade, ou seja, possibilita experiências que agregam no aprendizado de diferentes disciplinas através de brincadeiras instaurando valores e conceitos (Soares; Prodócimo; Marco, 2016).

A criança é vista como sujeito histórico-cultural que se destaca nesta fase por manifestar culturalmente o que aprende no seu cotidiano, diante do movimento. A cultura infantil é baseada pelo brincar, faz-de-conta, jogos, imitação e suas capacidades de criação de ritmos e movimentos. Diante disso, tudo a sua volta, família, escola, interações com adultos e outras crianças, são influenciadores na formação e desenvolvimento da criança (Sayão, 1999).

A relação entre crianças e adultos se dá por meio dos corpos em relação ao seu contexto sociocultural, onde determina em vários aspectos como gestos, expressões e falas, no qual essa forma de comunicação é integrada ao movimento (Sayão, 2002).

Destaca-se a importância do papel da Educação Física na área da Educação Infantil pois ela trabalha com o movimento humano que deve ser pensado e planejado pelo professor para não se tornar apenas um deslocamento e sim que forneça aprendizados de forma lúdica para as crianças por meio de brincadeiras e jogos, o

que é destacado, pois a criança, “quando ela brinca, não está preocupada com a aquisição de conhecimento ou desenvolvimento de qualquer habilidade mental ou física” (Kishimoto, 2017, p. 24).

O professor deve estimular seu aluno a brincar sem focar no resultado, porém deve ser levado em consideração o contexto em que a criança vive para elaborar a aula. Essa intencionalidade pedagógica fornece meios para a criança que serão benéficos futuramente, como a tomada de decisão e formação pessoal (Guirra; Prodócimo, 2010).

O ato de brincar e do aprender acontece simultaneamente no processo de desenvolvimento da criança. Com a mediação do professor, com práticas lúdicas, incentiva as crianças a obter conhecimento sobre o mundo e a realidade à sua volta e com isso apropriar-se de sua cultura (Guirra; Prodócimo, 2010).

Segundo Sayão (2002), a Educação Infantil é constituída diante da cultura do brinquedo, onde o professor tem um papel de interpretação das linguagens corporais para assimilar significados e sentidos fornecidos pelo mundo infantil, pois as crianças também possuem capacidade para criar a cultura.

Vejamos o que Kishimoto (2017, p.36) esclarece sobre a educação para as crianças diante dos brinquedos e jogos:

O uso do brinquedo/jogo educativo com fins pedagógicos remete-nos para a relevância desse instrumento para as situações de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento infantil. Se considerarmos que a criança pré-escolar aprende de modo intuitivo, adquire noções espontâneas, em processos interativos, envolvendo o ser humano inteiro com suas cognições, afetividade, corpo e interações sociais, o brinquedo desempenha um papel de grande relevância para desenvolvê-la.

Os jogos podem possibilitar às crianças seu desenvolvimento, sendo possível construir seu próprio conhecimento, onde é possível vivenciar situações-problemas e possibilitar o estímulo do raciocínio e da lógica, incentivando reações afetivas, cognitivas, sociais, morais, culturais e linguísticas (Cotonhoto *et al.*, 2019).

A criança compreende a cada ato de brincar ou de jogar uma nova percepção de mundo, construindo-se como um sujeito diante das demandas ofertadas pelo professor, abordando aspectos como ações, interações, regras, planos e participação nas aulas sustentando-se como sujeito de suas próprias práticas sociais e culturais (Mello *et al.*, 2014).

Para a criança obter progressão na sua aprendizagem, o professor da Educação Infantil deve promover o lúdico diante da proposta pedagógica pois, “desde que mantidas as condições para a expressão do jogo, ou seja, a ação intencional da criança para o brincar, o educador está potencializando as situações de aprendizagem” (Kishimoto, 2017, p. 36).

Para Basei (2008), o papel do professor é mediano diante das práticas pedagógicas, onde suas ações educativas permeiam diante da escolha do material, local e objetos para aula que possibilitem sua interação de forma emancipada.

Diante da brincadeira e o jogo, a criança elabora suas formas de pensar e constrói suas relações com o meio onde está inserida, construindo uma base para conseguir progredir de forma harmônica, diante da prática pedagógica que o professor de Educação Física a proporciona perante seu conhecimento sobre a área da Educação Infantil.

Segundo Marinho (2011, p. 83) destaca que:

Os jogos passam a integrar os currículos escolares sem a conotação de simples passatempo inconsequente. Muito pelo contrário, adquirem um lugar de destaque. As atividades em forma de jogo são as que mais podem facilitar o desenvolvimento da criança, em virtude da riqueza de oportunidades que o lúdico oferece. O jogo é um recurso metodológico capaz de propiciar uma aprendizagem espontânea e natural.

Mesmo com a existência de documentos norteadores para a prática pedagógica da Educação Física na Educação Infantil, o ato de ensinar pelo movimento ainda se torna desafiador para a área mediante todo aspecto histórico. Segundo Sayão (2002), relata que os profissionais da Educação Física apontam dificuldades em trabalhar com crianças pelo déficit de formação na área acadêmica onde acarreta em aulas cuja metodologia é pautada em criatividade nas ações do dia a dia no ambiente escolar.

Ainda segundo Sayão (2002), a autora evidencia a necessidade da continuação na formação continuada ampliando seu leque para a atuação na área infantil abordando especificidades da Educação Física diante da Educação Infantil.

Farias *et al.* (2019) em seu estudo, evidencia que grande parte das temáticas estudadas em dissertações e teses sobre a Educação Física na Educação Infantil estão relacionadas a aspectos motores e a aptidão física diante de cada faixa etária.

Destaca ainda que existe mudanças em relação ao que tem se estudado sobre a Educação Física, envolvendo temas como capoeira, identidade de gênero, relação com o meio ambiente e a cultura de colaboração interdisciplinar, sobretudo por conta do aumento do número de pesquisas que vem crescendo na área.

Diante dos fatos evidenciados nos estudos, exprime-se a necessidade do professor para que volte seu olhar diante da criança no planejamento da sua aula, pois é visto que a criança necessita do movimento para seu melhor desenvolvimento e diante disso produza novas possibilidades de práticas e vivências. Para que isso ocorra de forma fluída, o coletivo escolar envolvido com a Educação Infantil necessita manter-se capacidade para tal demanda (Quaranta; Franco; Betti, 2016).

Diante das considerações evidenciadas, destacamos o importante papel da Educação Física para as crianças na Educação Infantil demonstrando benefícios de sua prática para um melhor desenvolvimento, aprendizagem e formação pessoal, juntamente com os documentos norteadores que embasam o planejamento pedagógico do professor e que facilitam a organização de sua aula.

METODOLOGIA

CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

O presente trabalho realizou uma pesquisa bibliográfica visto que possibilita o pesquisador a ter acesso ao que já foi produzido sobre a temática possibilitando encontrar possíveis respostas diante do problema da pesquisa em questão.

O trabalho de pesquisa bibliográfica é desenvolvido diante de materiais já elaborados como livros, artigos científicos, teses e dissertações a partir da técnica de análise de conteúdo (Gil, 2008).

A pesquisa bibliográfica é vantajosa pois permite “[...] ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (Gil, 2008 p. 50). Além disso, o trabalho ainda seguiu os indicativos de uma revisão integrativa diante da coleta, para auxiliar a organização dos dados encontrados (Botelho; Cunha; Macedo, 2011).

SELEÇÃO DO ESTUDO

O estudo tem como objetivo analisar artigos científicos diante de uma abordagem de pesquisa bibliográfica com meios integrativos onde analisa e sintetiza os dados encontrados nas bases dados acerca da temática definida, onde pretende compreender como os conteúdos de Educação Física estão sendo transmitidos na área da Educação Infantil por meio de 6 etapas: Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; Categorização dos estudos selecionados; Análise e interpretação dos resultado e Apresentação da revisão/síntese do conhecimento (Botelho; Cunha; Macedo, 2011).

Primeira etapa - Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa: É entendida como uma das principais fase da pesquisa, pois norteia uma revisão integrativa bem elaborada. Nela é realizada a escola do tema de pesquisa e uma questão norteadora que demonstre o interesse da pesquisa. Diante do tema definido para a presente pesquisa, elaboramos a seguinte questão: Como se caracteriza a produção de conhecimento que discute as práticas pedagógicas da Educação Física

na Educação Infantil no período de 1996 a 2024? Para delimitar, a pesquisa compreende o período de 1996 a 2024, sendo este recorte temporal justificado pela LDB (Lei nº 9.394/96), que estabelece obrigatoriedade da Educação Física como componente curricular da Educação Básica, ou seja, a Educação Física deve estar presente na Educação Infantil.

A busca dos estudos foi realizada nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) com o termo de busca sendo “Educação Física” AND “Educação Infantil” e na Scopus com o termo de busca Educação Física AND Educação Infantil

Complementamos as buscas dos artigos científicos seguindo os resultados expressos no estudo de Farias *et al.*, (2021) que aponta as principais revistas que publicaram sobre o tema nos últimos anos, quais sejam: Cadernos de Formação, Motrivivência, Pensar a Prática, Movimento, Coleção Pesquisa em Educação Física, Kinesis, Biomotriz, Cospoconsciência, Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Revista Didática Sistêmica, Revista da Educação Física/UEM, Práxis Educacional, Cadernos de Educação Física e Esporte, Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, Instrumento – Revista de Estudo e Pesquisa em Educação, Pesquiseduca, Formação Docente, Caderno de Pesquisa – Pensamento Educacional, Revista Eventos Pedagógicos, EDUCA – Revista Multidisciplinar em Educação, Pro-posições e Educar em Revista.

Segunda etapa - Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão:

Os seguintes critérios de inclusão serão considerados: a) artigos publicados no período de 1996 a 2024; b) artigos científicos que relatam a prática pedagógica da Educação Física na Educação Infantil; c) artigos publicados nos idiomas português e inglês; d) artigos que retratem a realidade do Brasil. E os seguintes critérios de exclusão: a) estudos de revisão de literatura e revisão bibliográfica (revisão sistemática, revisão narrativa, revisão integrativa, estado da arte), ensaios, cartas ao editor e análises documentais; b) estudos que não contemplem o objetivo da presente pesquisa.

Terceira etapa - Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados: A pesquisa inicial foi realizada utilizando o termo de busca “Educação

Física” AND “Educação Infantil” primeiramente na plataforma da Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), onde identificou 91 estudos. Na plataforma Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) foram encontrado 117 estudos. E na plataforma da Scopus foram encontrados 19 estudos. Sendo assim, 227 estudos foram encontrados mediante termo da pesquisa.

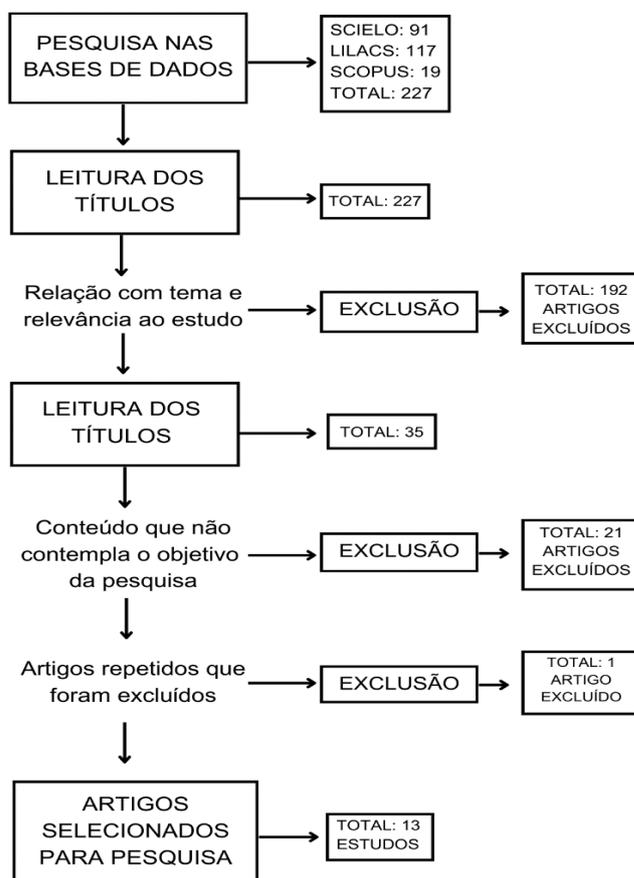
Prosseguindo com a pesquisa, diante da análise dos títulos e dos resumos que restaram dúvidas, foram filtrados 35 estudos para leitura completa onde foram aplicados os critérios de exclusão. Para a leitura completa foram selecionados 7 estudos da Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), 19 estudos da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACCS) e 9 estudos da Scopus.

Na etapa final, foram selecionados 14 estudos que contemplam os critérios da pesquisa sendo eles: 3 estudos da Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), 5 estudos da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACCS) e 6 estudos da Scopus, porém um estudo repetido constando nas plataformas SCIELO e SCOPUS foi excluído, restando assim 13 estudos selecionados para a pesquisa. Foram excluídos 21 estudos por não contemplar os objetivos da pesquisa, seguindo os critérios de exclusão de estudos de revisão de literatura e revisão bibliográfica (revisão sistemática, revisão narrativa, revisão integrativa, estado da arte), ensaios, cartas ao editor e análises documentais; e estudos que não contemplem o objetivo da presente pesquisa.

Quarta etapa - Categorização dos estudos selecionados: Para a realização dessa etapa da pesquisa mediante leitura dos estudos, foi realizado um quadro constando as informações necessárias para prosseguir com o estudo, sendo elas: Título, autor, ano, instituição, revista, objetivo geral, sujeito pesquisado, fonte de dados, conteúdo trabalhado, metodologia de ensino e principais resultados, conforme Quadro 1.

Quinta etapa: Análise e interpretação dos resultados: Para essa etapa da pesquisa integrativa, é descrito a interpretação dos dados encontrados na pesquisa sendo possível descrever os principais obtidos e possíveis lacunas acerca dos conhecimentos produzidos no decorrer dos anos analisados, mantendo foco no tema da pesquisa. Essa parte da pesquisa se encontra na sessão “resultados e discussão”.

Sexta etapa - Apresentação da revisão/síntese do conhecimento: Para a última etapa do processo da pesquisa integrativa é informado a identificação dos passos seguidos pelo pesquisador para tal pesquisa. Dessa maneira, é exposto na figura abaixo o fluxograma da pesquisa.



Fonte: O autor

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Visando compreender sobre as propostas pedagógicas que vem sendo aplicadas pela Educação Física na Educação Infantil, concentramo-nos em estudos realizados no período de 1996 a 2024, amparado pela LDB (Lei nº 9.394/96), que constam nas bases de dados da Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACCS) e a Scopus. Os estudos foram selecionados a partir dos critérios de inclusão e exclusão delimitando-se a 13 trabalhos.

Evidencia-se, no quadro abaixo (Quadro 1), a síntese das principais características encontradas nos estudos selecionados mediante critérios determinados que abordam o tema da pesquisa.

TÍTULO / AUTOR / ANO	INSTITUIÇÃO/ REVISTA	OBJETIVO GERAL	SUJEITO PESQUISADO	FONTE DE DADOS	CONTEÚDO TRABALHADO	ABORDAGEM DE ENSINO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Investigando a Ação Pedagógica da Educação Física na Educação Infantil, 2006; FALKENBACH, Atos P; DREXSLER, Greice, WERLE, Verônica.	Revista Movimento, UFRGS.	Estudar a organização pedagógica da educação física e a compreensão das professoras de educação infantil sobre a educação física como prática pedagógica.	Ação docente nas aulas que se destinam ao desenvolvimento da educação física com crianças de 4 a 6 anos de idade.	Fichas de observação e entrevistas.	Jogos e brincadeiras livres utilizando materiais como argila, recortes, bola, bambolê, lego, quebra-cabeça e jogos de montar.	Construtivista	O estudo tem permitido compreender que a educação física é reconhecida e valorizada no discurso das professoras de Educação infantil, no entanto sua prática pedagógica se limita a momentos reduzidos com enfoque recreativo, de comando de exercícios de experimentação corporal restrita, fato que alude a necessidade de contínuos estudos formativos e de discussões que possibilitam a ação de ressignificar a educação física no espaço educativo da educação infantil.
Educação Física na educação infantil: o futuro professor na relação com as crianças, 2006; FALKENBACH, Atos P	Revista Brasileira Ciência e Movimento	Investigar as práticas de ensino do Curso de Educação Física.	Acadêmicos do curso de Educação Física que ministram aulas de Educação Física em Escolas de Educação infantil na cidade de Lajeado/RS.	Fichas de observações, entrevista semiestruturada e memoriais descritivos dos acadêmicos.	Vivências simbólicas e imaginárias. Utilizam materiais como bambolê e colchão.	Psicomotricidade.	O percurso investigatório permitiu compreender que há relação entre os conhecimentos estudados no Curso de Educação Física e a aplicação dos mesmos na prática docente que desenvolvem com as crianças. Porém é necessário compreender que, por se tratar de semestres iniciais do Curso, ainda é complexo para o acadêmico guardar ou memorizar os nomes dos autores como referenciais em suas práticas. O estudo ainda destaca que os acadêmicos também atuam com base em seu senso comum, ou seja, com os conhecimentos e experiências pessoais.
Possibilidades para o Ensino Orientado na Problematização: Para a Realização da Concepção de "Aulas Abertas às Experiências", 2009; HIRAI, Rodrigo T; CARDOSO, Carlos L.	Revista Movimento, UFRGS.	Compreender possibilidades pedagógicas para a realização do ensino orientado na problematização na Educação Física Infantil, que tem se originado em um Núcleo de Educação Infantil (NEI), localizado no município de Florianópolis.	Turmas denominadas como G5 e G6, com alunos na faixa etária de 5 e 6 anos aproximadamente.	Observação, registro e interpretação de 5 aulas.	Desafios de equilíbrio e brincadeiras utilizando materiais como colchão, balanço e bambolês. Exploração de diversos movimentos com o corpo utilizando materiais e questionamentos do professor sobre outras formas de brincar.	Aulas Abertas	O estudo que se deteve no problema da concretização Concepção de "Aulas Abertas às Experiências" no contexto escolar, conclui que só poderá partir da transformação dos próprios educadores, pois se os educadores não estiverem abertos para esta "nova" legitimação pedagógica da Educação Física, não haverá fendas através das quais se possa transformar o cotidiano escolar.

<p>Considerações sobre a presença do esporte na educação física infantil: reflexões e experiências, 2011; RICHTER, Ana C; GONÇALVES, Michelle C, VAZ, Alexandre F., Curitiba.</p>	<p>Educar em Revista.</p>	<p>Refletir sobre o esporte como conteúdo de ensino e a possibilidade de pensá-lo e experienciá-lo no contexto da Educação Infantil.</p>	<p>Crianças entre 3 e 6 anos de idade.</p>	<p>Dois relatos de experiência.</p>	<p>Atletismo diante de imagens, desenhos, recortes e colagens. Confecção de disco utilizando o papelão como material, seguido da vivência na beira da praia utilizando o material produzido e outras modalidades do atletismo como lançamento de dardo utilizando os meios da praia, como galhos encontrados e ainda as ondas mar como prática do salto em altura. Corrida de revezamento com um balde de água do mar. E esportes com bola (futebol, basquete, voleibol e handebol) através de brincadeiras em estações.</p>	<p>Construtivista</p>	<p>O estudo apresenta experiências pedagógicas que tomam práticas esportivas como conteúdo da Educação Infantil, entendendo que a Educação Física nesta etapa da Educação Básica também pode se ocupar dos grandes temas das práticas corporais, entre eles, o esporte, no sentido de criar, com os pequenos, outras formas de se relacionar com os objetos culturais.</p>
<p>Sobre os modos de praticar Educação Física na Educação na Educação Infantil, 2012; RICHTER, Ana C; VAZ, Alexandre F.</p>	<p>Estudos Pedagógicos.</p>	<p>Buscávamos registrar e analisar práticas pedagógicas de Educação Física que favorecessem, entre outros aspectos, novas possibilidades de ação pedagógica no âmbito da Educação Básica que fossem de alguma forma reconhecidas, pela comunidade escolar, como boas práticas educativas.</p>	<p>Crianças entre 0 e 5 anos de uma creche da zona urbana de uma capital de estado do sul do Brasil.</p>	<p>Entrevistas, observações, diário de classes e documentos distintos.</p>	<p>Brincadeiras, passeios com brincadeiras utilizando água, bicicletaço (bicicleta, skate roller, patins, motocicletas), narração de histórias, jogos, músicas e dança.</p>	<p>Desenvolvimentista</p>	<p>A formação e as práticas pedagógicas das professoras da creche pesquisada aparecem sustentadas por um trabalho compartilhado, em movimento permanente de mediação reflexiva a respeito de conteúdos e metodologias de ensino, do planejamento, dos registros das atividades e do replanejamento, mas também na consideração sobre lugares e tempos outros da educação do corpo no interior da instituição.</p>
<p>Educação Física na educação infantil: produção de saberes no cotidiano escolar, 2014; MELLO, André S <i>et al.</i> Florianópolis-SC.</p>	<p>Revista Brasileira Ciência do Esporte.</p>	<p>Analisa os desafios e as possibilidades da intervenção pedagógica de dois professores de Educação Física na etapa inicial da Educação Infantil (seis meses a três anos) em dois Centros Municipais de Educação de Vitória (CMEIs).</p>	<p>Dois professores de Educação Física, destinados a 2 turmas de 6 meses a 2 anos e 11 meses de idade (grupo I) e 2 turmas entre 2 e 3 anos de idade (grupo II) em Vitória/ES.</p>	<p>Narrativas dos professores e estagiárias.</p>	<p>Brincadeiras utilizando materiais como revistas, caixa de papel, fita adesiva, barbante, construção de fantoche e contação de histórias.</p>	<p>Construtivista</p>	<p>A análise dos dados indica que os desafios da intervenção estão relacionados com as especificidades do comportamento infantil e com as rotinas estabelecidas nos CMEIs. Quanto às possibilidades de ensino, sobressaem práticas pedagógicas que concebem a criança como “sujeito de direitos” e a centralidade da brincadeira e do jogo na prática pedagógica da Educação Física na Educação Infantil.</p>

Das práticas pedagógicas para a Educação Física Infantil de 0 a 3 anos no município de Florianópolis, 2015; GASPA, Bárbara S; RICHTER, Ana C; VAZ Alexandre, F.	Currículo sem Fronteiras.	Pesquisar a prática pedagógica de Educação Física com crianças de 0 a 3 anos de idade.	Crianças de 0 a 3 anos de idade em duas instituições da Rede Pública Municipal de Florianópolis.	Análise de entrevistas e observações de campo.	Brincadeiras, canções e trilhas no horto, estimulando a curiosidade das crianças com os animais, plantas e sons a sua volta.	Não consta.	Os resultados apontam para questões como temáticas a serem trabalhadas na pequena infância, diferentes formas de linguagem como meio de comunicação com aqueles que pouco se expressam pela linguagem oral, e finalmente sobre a organização do tempo nas aulas e de que forma esta auxilia ou não nas práticas pedagógicas.
O brincar e o se-movimentar nas aulas de Educação Física Infantil: Realidades e Possibilidades, 2016; SURDI, Aguinaldo C; MELO, Jose P, KUNZ, Elenor.	Revista Movimento, UFRGS	Investigar como acontece o brincar e o se-movimentar de crianças nas aulas de Educação Física no ensino Infantil.	40 alunos (20 alunos escola do interior e 20 alunos da escola da região urbana), alunos entre 4 e 6 anos da cidade de Capinzal/SC.	Diário de campo. Ficha de observação.	Atividades psicomotoras: rolinhos, saltos, equilíbrio e lateralidade. Coreografias de dança e atividades livres tendo como materiais bolas e bambolês.	Esportivista	O estudo revela que as escolas estudadas ainda possuem um forte direcionamento para o rendimento. Valorizam os resultados das ações, sejam eles nas atividades psicomotoras, na dança, nas brincadeiras e, principalmente, nos jogos desportivos. Sendo assim, priorizam o movimento corporal dentro da sua funcionalidade e utilidade e esquecem as pessoas que se movimentam.
A Cultura Infantil e a relação com os saberes da educação física na escola, 2017; TONNETTO, Marcos R, GARANHANI, Marynelma C.	Revista Movimento, UFRGS.	Compreender como os saberes de professores de Educação Física Escolar se relacionam com a Cultura Infantil.	Professores da Rede Municipal de ensino de Curitiba que atuam com crianças de 4 a 6 anos.	Entrevistas semiestruturadas.	Atividades que estimulam a imaginação, fantasia, utilizando cartazes com animais e fantoches. Aula de capoeira e atividades de ginástica utilizando revistas como material.	Construtivista	Conclui-se, no estudo, que a utilização dos elementos da Cultura Infantil – jogos e brincadeiras – pode ser indício de que os saberes da Educação Física se relacionam com a Cultura Infantil. Mas, para que isso ocorra, eles devem se relacionar com os eixos estruturadores da Cultura Infantil: reiteração, fantasia do real, ludicidade e interatividade.

Atuação teórico-crítica do professor nas aulas de educação física na escola de educação infantil, 2018; SILVA, Jose R., FILHO, Irineu A T V.	Revista Pensar a prática, UFG.	O objetivo é apresentar orientações prático-teóricas de natureza crítica, com a finalidade de engendrar possibilidades de atuação para o professor na educação infantil, valorizando a brincadeiras nas aulas de Educação Física no desenvolvimento motor e psicológicos da criança.	Professora polivalente em uma instituição de educação infantil de uma cidade do interior do estado de São Paulo com crianças entre 4 e 5 anos de idade.	Observação sistemática e intervenção planejada.	Circuito motor utilizando materiais como bambolês, tecido, cordas, plataformas, almofadas e cones. Brincadeiras livres de movimentos (andar, saltar, correr e pular). Elementos psicomotores (equilíbrio, coordenação, orientação espaço-tempo e lateralidade). Brincadeiras na caixa de areia.	Psicomotricidade.	As observações sistemáticas realizadas na escola revelaram tendências não críticas presentes nas práticas pedagógicas dos professores, dado o seu teor pragmático e espontaneísta e voltado exclusivamente para os aspectos do desenvolvimento motor das crianças. O estudo entende que essas tendências não críticas pouco contribuem para o desenvolvimento multilateral das crianças na escola.
Educação física na educação infantil: um estudo das práticas pedagógicas de professores de educação física, 2019; MELO, Amanda F., VANZUITA, Alexandre.	Revista Espacios.	Analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas por professores de Educação Física na Educação Infantil do bairro Cidade Nova em Itajaí/SC.	10 professores de Educação Física que atuam nos Centros de Educação Infantil em Itajaí/SC.	Entrevistas estruturadas.	Atividades que envolvem: “força, velocidade, equilíbrio, coordenação motora ampla e fina, esquema corporal e lateralidade”. Berçário: Atividades que “despertam a curiosidade, estimulação, com água, caixas, manipulações dos materiais da EF, exploração de brinquedos de diferentes texturas. Maternal/jardins: Atividades de “correr, saltar, pular, equilíbrio, bola e brincadeiras espontâneas”. Atividades de estafeta e brincadeiras lúdicas.	Desenvolvimentista	Os resultados apresentaram que suas propostas estão atreladas atividades com ênfase aos aspectos físicos-motor, como também buscam desenvolver atividades voltadas para a questão de sentimentos, valores, expressão, linguagem e interação e ainda indicam que os profissionais além de produzirem ações alternativas no seu próprio contexto escolar, buscam estratégias diversificadas, pesquisam, criam e recriam seus métodos, demonstram ser criativos, interagem com as crianças e procuram causar experiências de movimentos diversos.
Estágio de docência na formação inicial em Educação Física na educação infantil: reflexões sobre a prática pedagógica durante a pandemia da COVID-19, 2022; DAHLKE, Ana P; RICARDO, Karoline H., SILVA, Lisandra O.	Revista Motrivivência, UFSC.	Objetiva compartilhar reflexões produzidas durante a experiência do Estágio de Docência de Educação Física na Educação Infantil, componente curricular obrigatório da formação em Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do	Duas turmas do Maternal (02 a 03 anos) de uma Escola Pública de Educação infantil de Porto Alegre/RS.	Diário de Campo.	Brincadeiras através de experiências imaginárias diante de contação de histórias.	Abordagem Crítico-Superadora.	O estudo acredita que apesar dos desafios enfrentados, percebemos que aprendemos mais do que ensinamos e a pergunta em evidência está em processo de compreensão, a partir do que se faz ao longo da Formação Inicial e da prática pedagógica em escolas reais onde a resposta é provisória e pode ser ampliada, modificada e/ou aprimorada.
“Eu era mal, hein!?”: experiências de professores em formação da educação física na educação infantil, 2023; MILAGRES, Pedro de O; LESSA, Natália F; SANTOS, Soraya D G.	Scielo Preprints.	Compreender as primeiras experiências do trabalho docente de professoras em formação inicial da Educação Física na Educação Infantil.	Duas professoras em formação do curso de Educação Física que ministraram aulas para o maternal II (entre 3 e 4 anos).	Técnica de Autoconfrontação simples, entrevista semiestruturada, observações participantes, análise documental.	Cantigas típicas do Nordeste e atividades com bola e sacos plásticos para trabalhar a cooperatividade.	Abordagem crítica-superadora.	Os resultados apontaram que as primeiras experiências das professoras em formação inicial foram permeadas pelo sentimento de frustração, decorrentes de suas expectativas sobre o trabalho docente. Concluiu-se que um modo de ensino adultocêntrico perdurou no olhar das professoras em formação inicial que, mesmo com avanços na comunicação com as crianças, ainda dava respaldos a suas práticas pedagógicas.

Para apresentação mais detalhada dos trabalhos presentes neste estudo, foram selecionadas informações para análise que serão apresentadas a seguir.

No recorte temporal deste estudo, de 1996 a 2024, justificado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LEI nº 9.394), que torna a Educação Física como componente obrigatório no currículo da Educação Básica, nota-se que o primeiro estudo abordado diante dos critérios dessa pesquisa, se dá no ano de 2006, dez anos após a aplicação da Lei, com dois estudos publicados. Com isso, nota-se a carência de estudos na área no período de 1996 a 2006, uma possível justificativa é o fato da Educação Física Escolar na Educação Infantil ser um tema recente nas áreas de pesquisa (Farias *et al.*, 2021). Ou ainda, essa temática ainda seja definida pela carência de produções teóricas, pesquisas e estudos que contribuam para a área da Educação Física (Basei, 2008).

Na delimitação temporal da pesquisa (28 anos), é possível notar que a temática vem sendo estudada ao longo dos anos, demonstrando o interesse sobre o assunto, mantendo uma média de um estudo a cada ano, salvo o período entre 2019 e 2022. Uma possível explicação para isso foi a Covid-19, uma doença respiratória causada por um vírus que manteve a maior parte da população em isolamento social, incluindo escolas. No estudo de Dahlke, Ricardo e Silva (2022), é evidenciado que a Educação Física foi bastante impactada precisando ser remodelada para permitir as crianças acesso à cultura corporal mediante videoaulas e mesmo assim sem saber se as ações pedagógicas atingiam cada criança. Silva *et al.* (2021) demonstram inúmeras dificuldades advindas da pandemia, dificuldades de atender as diretrizes pedagógicas e os apuros na elaboração e criação de situações de experimentação das práticas corporais, enquanto unidade temática do componente curricular da educação física e o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. Em relação as pesquisas científicas, Oliveira (2021), descreve em seu estudo sobre os desafios enfrentados na área da pesquisa no contexto de pandemia, destaca ser necessário pausar as pesquisas que já estavam em andamento por não ser possível adaptação ao meio virtual, por conta do isolamento social imposto pela Covid-19, prejudicando inúmeros estudos.

Outra informação verificada foram os periódicos de publicação (imagem 1), nos quais a revista Movimento ganha destaque, com quatro estudos ao longo da faixa temporal (2006, 2009, 2016 e 2017), sobre a temática da Educação Física na Educação Infantil. O estudo de revisão sistemática de Farias *et al* (2021), analisou 81 estudos sobre essa temática e menciona a revista Movimento como muito bem classificada pelo Web-Qualis (2013-2016) e ganha destaque por ser uma das revistas que mais publica estudos sobre a temática, sendo a quarta que mais divulgou, ficando a sua frente as revistas Cadernos de Formação, Motrivivência e Pensar a Prática.

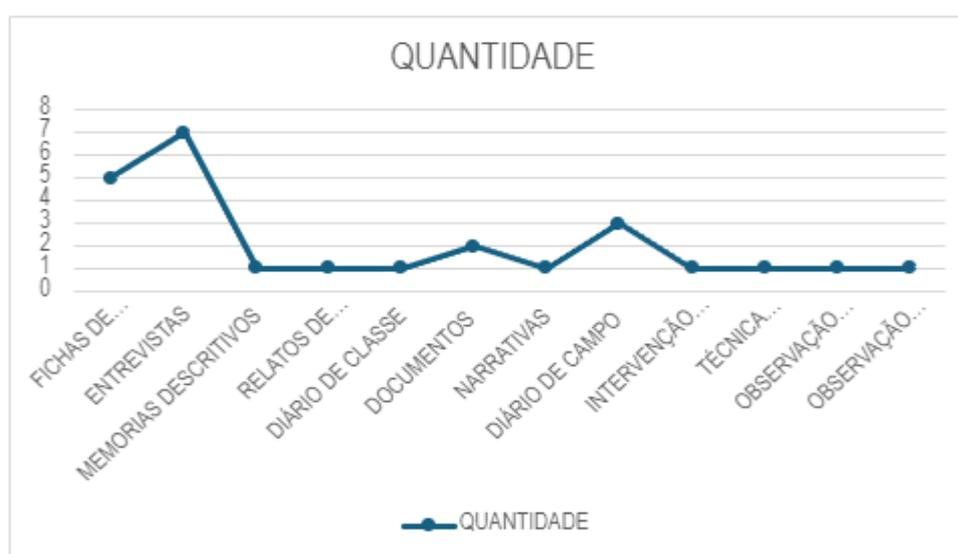
Imagem 1: Linha do tempo por Revistas



No que concerne à caracterização dos estudos, na maior parte, eles são descritivos e de caráter qualitativo, fato também evidenciado na pesquisa de Freitas (2020), que objetivam analisar a produção do conhecimento acerca da Educação Física na Educação Infantil. Esse tipo de pesquisa visa compreender fenômenos complexos e subjetivos, explorando percepções, interpretando informações e experiências, significados e contextos sociais. É válido ressaltar que a pesquisa descritiva, geralmente realizadas por pesquisadores sociais e com foco na atuação prática, pretendem descrever características, fenômenos ou estabelecer relações variáveis (Gil, 2008).

Mais especificamente sobre os instrumentos, a maior parte dos estudos analisados explorou as informações mediante entrevistas, seguidas de fichas de observação e os diários de campos, conforme demonstrado no Gráfico 2. Cabe destacar que, a entrevista é uma das técnicas de coleta de dados mais utilizada, pois é considerada flexível, permite a interação social gerando um diálogo assimétrico e possui a vantagem de obter dados em profundidade sobre o comportamento humano (Gil, 2008).

Gráfico 2: Fonte de dados



De modo geral, grande parte dos estudos analisados teve como objetivo investigar sobre as práticas pedagógicas, no sentido de compreender possibilidades para produção de um ensinamento orientado a fim de gerar novas ações pedagógicas, analisar as organizações pedagógicas da escola em relação à Educação Física, analisar desafios no contexto das intervenções produzidas, refletir diante de experiências e saberes de professores atuantes na área a fim de expandir os conhecimentos, apresentar orientações prático-teóricas valorizando brincadeiras para obter melhor desenvolvimentos psicológico e motor, além de investigar o esporte como conteúdo de ensino e compreender como ocorre o brincar e o se-movimentar no ambiente de escolar.

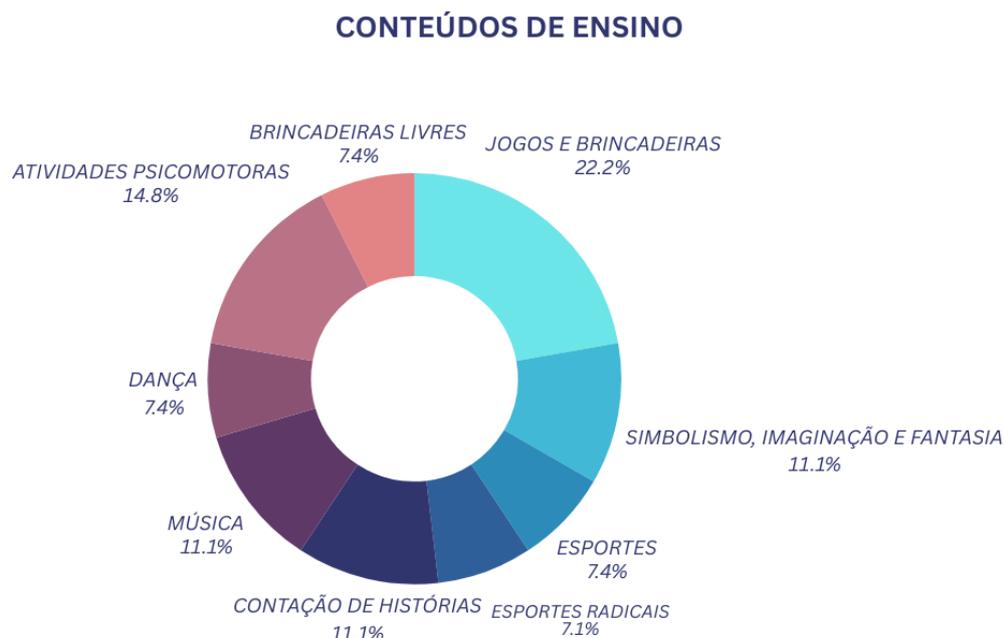
Para desenvolver experiências significativas que possibilite a evolução de capacidades, linguagens, expressões e saberes, o professor que atua na educação infantil tem o dever de investigar sua prática, estando em processo contínuo de pesquisa para assim poder aprimorar e reconstruir a sua mediação pedagógica e favorecer aos educandos para a sua máxima capacidade de desenvolvimento integral (Santa Catarina, 2019).

Falcão *et al.* (2012), em seu estudo, aborda a necessidade de compartilhamento de saberes em relação as práticas pedagógicas em Educação Física a partir do seu lugar de produção, contribuindo com a promoção e divulgação das intervenções para a compreensão das especificidades sobre o fazer da Educação Física para o corpo docente. Farias *et al.* (2021), em seu estudo ressalta a importância da investigação sobre a temática, pois dessa forma contribui para o desenvolvimento da área. E complementando, Sayão (2002), afirma em sua pesquisa diante de um grupo de estudos compostos por professores de Educação Física, professores regentes, diretoras e coordenadoras pedagógicas sobre a importância e a necessidade acerca dos estudos sistemáticos, pois assim abrangem as fronteiras e as articulações entre Educação Física e a Educação Básica. Richter e Vaz (2012), ainda relatam em sua pesquisa, que mediante o suporte de encontros de formação continuada em seu grupo de estudos denominado Grupo Independente de Estudos de Educação Física na Educação Infantil (GIEFEI), criado em 2004, a busca de aportes para se pensar na prática pedagógica, revelando sua importância para a área, perpassando por áreas além da Educação Física, como a pedagogia e outras áreas das Ciências Humanas e Sociais. Outro estudo, Lemos, Neves e Carvalho (2010), ainda salienta sobre novas pesquisas a serem desenvolvidas com intuito de compreender os significados das práticas corporais para a Educação Infantil.

Em relação aos conteúdos de ensino abordados nas aulas de Educação Física no âmbito infantil, é possível verificar que uma diversidade deles nos estudos analisados (Gráfico 3). Contudo, Jogos e Brincadeiras foi o conteúdo que mais se repetiu entre eles (22,2%), seguido de atividades psicomotoras (14,8%). Conteúdos como esportes, esportes radicais, contação de histórias, música e vivências

simbólicas, imaginárias e de fantasia também são mencionados em mais de um estudo.

Gráfico 3: Conteúdos de ensino.



Nota-se que nos estudos revisados de Falkenbach, Drexler e Werle (2006), Hirai e Cardoso (2009), Richter e Vaz (2012), Mello *et al.* (2014), Gaspa, Richt e Vaz (2015) e Dahlke, Ricardo e Silva (2022), utilizam os Jogos e Brincadeiras como conteúdo para trabalhar em suas práticas pedagógicas com crianças com faixa etária de entre zero até seis anos, corroborando com a BNCC, que preconiza as atividades lúdicas como grande influenciadora para o desenvolvimento infantil para as creches e pré-escolas (Brasil, 2018).

Ainda segundo a BNCC, interações e brincadeiras são consideradas eixos estruturadores para a prática pedagógica na educação infantil, com isso, é assegurado os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, sendo eles: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer. Diante disso, o currículo é

organizado diante de campos de experiências que propõem criar experimentações que agregam na vida da criança, sendo o professor o mediador das possibilidades pedagógicas para seu progresso (Brasil, 2018). É válido destacar que a partir de 2013, a Lei nº 9.394/96 que estabelecia a idade de 4 a 6 anos para crianças na pré-escola é alterada para Lei nº 12.796/2013 estabelecendo a idade de 4 a 5 anos para crianças na pré-escola (Brasil, 2013).

Para que o conteúdo seja efetivo para a criança, é necessário conhecimento prévio sobre definições e conceitos acerca dos jogos e brincadeiras bem sua finalidade em cada situação pedagógica, ou seja, a intervenção pensada pelo professor deve ser pautada de acordo com as capacidades e habilidades que deseja desenvolver (Araujo, 2006). Falcão *et al.* (2012), descreve que o ato de brincar e jogar contribui para a construção da experiência social da criança que diante disso organiza ações e interações, elabora planos e cria regras de convivência social se tornando um sujeito produtor de cultura e histórias.

Outro conteúdo analisado nos estudos são as brincadeiras livres (7,4%), mencionados nos estudos de Surdi, Melo e Kunz (2016) e Silva e Filho (2018), onde argumentam que o ato de brincar livremente gera autonomia e interação com os colegas, pois cada criança cria sua brincadeira e suas regras com o material e o espaço que têm disponíveis, com isso vivem de forma mais intensa gerando significados. Evedove, Assis e Ayoub (2019), exprime que “o aprendizado também acontece por meio desse brincar livre, pois a experiência propiciada pela atividade permite a produção de outros sentidos e significados” (p. 3). A autora ainda destaca que brincadeiras livres possibilita as crianças direito de escolha e reconstrução das atividades, e possibilita desenvolver seu senso de criatividade, imaginação e liberdade, mas ressalta que o professor deve ficar atento e proporcionar momentos e condições necessárias para que isso aconteça (Evedove; Assis; Ayoub, 2019).

Parte dos estudos (14,8%), utiliza das atividades psicomotoras como foco para suas intervenções pedagógicas, nos estudos de Hirai e Cardoso (2009) e Surdi, Melo e Kunz (2016), um estudo realizado pelos autores, relatam em suas pesquisa que esses conteúdos são abordados com crianças na pré-escola (4 e 6 anos) e nos estudos de Silva e Filho (2018) e Melo e Vanzuita (2019), relatam essas atividades em estudos realizados com professores. Todos os estudos relatam atividades que

envolvem habilidades como correr, saltar, engatinhar, pular, arrastar-se mantendo foco no desenvolvimento motor, alegando ser atividades que desenvolvem a criatividade e a construção do conhecimento.

Segundo o currículo base da educação infantil, documento que norteia a educação no estado de Santa Catarina, para esta faixa etária, é importante possibilitar a exploração do movimento e as potencialidades do corpo com dinâmicas que abordam elementos como força, velocidade, resistência e flexibilidade, visto que nesta idade as crianças possuem a aprendizagem e o desenvolvimento marcados pela conquista do mundo, sua intensidade o prazer pela descoberta e sua independência (Santa Catarina, 2019).

Outro conteúdo encontrado nos estudos analisados (11,1%), são as vivências simbólicas, a imaginação e a fantasia, nesses estudos Falkenbach (2006), Tonietto e Garanhani (2017) e Dahlke, Ricardo e Silva (2022), os autores alegam que esse tipo de metodologia proporciona as crianças vivências que são importantes para a aquisição de conhecimentos, pois com elas as crianças demonstram interesse e participação nas aulas, aprendem a se comunicar, além de demonstrar prazer nas atividades.

Conforme indicação pedagógica, no documento norteador de Santa Catarina, é sugerido valorizar experiências que demandam representações com fantasias, roupas e objetos para que crianças possam vivenciar diferentes papéis e com isso revelar saberes e construir relações consigo e com outros indivíduos (Santa Catarina, 2019).

No estudo de Watanabe, Lima e Lima (2012), é destacado os eixos estruturadores das culturas da infância, sendo eles: Interactividade, ludicidade, fantasia do real e reiteração. No que se aborda em relação a fantasia do real, destaca-se que a diante da imaginação, a criança pode interpretar personagens diante das situações vividas no seu dia a dia, o que possibilita uma melhor atuação de expressividade na realidade e ainda atingir aprendizagens mais complexas.

Outro conteúdo de intervenção mencionados nos estudos encontrados nesta pesquisa (11,1%), são as contações de histórias, abordados nos estudos de Richter e Vaz (2012), Mello *et al.* (2014) e Dahlke, Ricardo e Silva (2022), onde destacam o que interesse e atenção das crianças, dentro de um contexto simbólico gerando

interação entre aluno e professor. Nesses estudos, realizados com crianças com faixa etária entre zero e cinco anos, é possível notar que docentes utilizam da contação de histórias, estimulando a imaginação das crianças desde a creche até a pré-escola.

Para Peres, Naves e Borges (2018), a contação de histórias auxilia no desenvolvimento das dimensões afetivas, cognitivas e sociais podendo ampliar significativamente as ações humanas. Com essa temática é possível estimular a imaginação com a mediação do professor (utilizando diferentes entonações de voz) e o ambiente em que se encontra no desenvolver da prática (engrandecendo e expandindo a imaginação) e ainda podendo abordar assuntos que abordam a contemporaneidade, como assuntos de interesses das crianças.

Outro conteúdo mencionado nos estudos analisados foram os esportes radicais (7,1%), produzido com crianças de zero a cinco anos, ampliando em todo o leque da Educação Básica, onde busca novas possibilidades de ações pedagógicas na Educação Infantil, sendo mencionados trilhas em ambientes naturais que favorecem a percepção sensorial como sons dos pássaros e o tato através do contato com a natureza (Gaspa, Richte e Vaz, 2015), além de meios de locomoção denominado de bicicletaço, onde inclui meios de locomoção como a bicicleta, skate, patins e motocas, ou ainda qualquer outro meio que se possa locomover (Richter; Vaz, 2012).

É determinado pela BNCC (2017), que sejam planejados experiências que usufruam da natureza como componente para construção da ação pedagógica nos campos de experiências, pois são considerados influenciadores no desenvolvimento infantil em as faixas etárias que compõem a Educação Básica. Conforme afirma Loureiro *et al.* (2018), conteúdos que envolvem esportes radicais, proporcionam estímulos que colabora com o progresso em esferas físicas, psicomotoras, sensoriais, cognitivas além de estímulos na afetividade e autoestima, pois esse tipo de atividade amplia toda a relação de experiências corporais e a cultura das crianças gerando significado e sentido.

Em relação as abordagens utilizadas nos estudos analisados, os resultados evidenciaram que a maior parte das pesquisas utilizam a abordagem construtivista, outra parte das pesquisas utilizam a psicomotricidade como abordagem teórico-prática para planejar suas aulas. Ainda se destaca a abordagem crítico-superadora

com dois estudos. Outras metodologias são utilizadas como a desenvolvimentista, aulas abertas e esportivista.

A abordagem Construtivista tem como proposta a construção do conhecimento com embasamento no lúdico a partir de jogos e brincadeiras propondo tarefas que desafiam o aluno sem deixar de respeitar seu universo cultural (Ferreira, 2019). Nos estudos de Falkenbach, Drexler e Werle (2006), Richter, Gonçalves e Vaz (2011), Mello *et al* (2014) e Tonietto e Garanhani (2017), destaca-se que utilizam de jogos e brincadeiras além da construção de brinquedos como fantoches e a confecção de materiais para as atividades vivenciadas em aula, fato esse evidenciado no documento norteador para a educação infantil, currículo base da educação infantil e do ensino fundamental do território catarinense (Santa Catarina, 2019).

Essa abordagem ainda possui um diferencial que se destaca entre as abordagens, onde reconhece o erro como uma possibilidade pedagógica no processo educativo, ou seja, a criança consegue aprender errando, construindo seu conhecimento, mediante olhar atento do professor que deve identificar tais equívocos (Ferreira, 2019). Além disso, essa abordagem possibilita possui capacidade de promover uma integração que abrange uma proposta mais ampla para a Educação Física na Educação Infantil (Darido, 2003).

Em contrapartida, essa abordagem ainda apresenta algumas críticas em relação a sua especificidade (movimento), com a área da Educação Física, a autora alega que sua aprendizagem se detém aos conhecimentos lógico-matemático, deixando de lado os conhecimentos da área (Darido, 2003).

A abordagem da psicomotricidade, segundo Fonseca (2010, p. 42), destaca que:

A psicomotricidade, estudada em pressupostos e paradigmas claramente diferenciados da motricidade animal, é, portanto, compreendida como suporte corpóreo das funções mentais, donde emana a identidade singular e plural do indivíduo, nos inúmeros aspectos da sua evolução complexa e única, isto é, do seu desenvolvimento, da sua socialização e da sua aprendizagem.

Assim, a abordagem da psicomotricidade considera o corpo e o movimento essencial para desenvolver a mente e considera a singularidade de cada indivíduo, auxiliando na formação de sua identidade. Bem como sua comunicação, a

experimentação corporal, vivências simbólicas além da elaboração de estratégias de interação e intervenção (Falkenbach, 2006). A psicomotricidade favorece o processo de maturação, utilizando do corpo para adquirir aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas de acordo com as vivências e está relacionada a sua linguagem, individualidade e socialização. Nela são trabalhados elementos como equilíbrio, tonicidade, orientação espacial e temporal, esquema corporal, imagem corporal, lateralidade e coordenação motora onde agregado ao ambiente consiga se desenvolver amplamente (Santos; Costa, 2015).

Nota-se que, os estudos analisados nessa pesquisa, Falkenbach (2006) e Silva e Filho (2018), utilizam conteúdos de ensino que trabalham vivências que trazem o simbolismo, imaginação e fantasia, atividades psicomotoras abordando elementos como equilíbrio, coordenação e lateralidade e ainda brincadeiras livres e lúdicas, onde usufruem da abordagem de ensino da psicomotricidade. Segundo Santos e Costa (2015), “Por meio das atividades variadas às crianças, além de se divertirem, criam, interpretam e se relacionam com o mundo em que vivem” (p. 6).

A psicomotricidade está aliada a ação física unindo corpo, mente, espírito e sociedade, o que influencia na afetividade e personalidade do indivíduo. Com essa abordagem a criança obtém uma consciência corporal se expressando através do movimento e demonstrando o que sente e com isso gera significados ao longo do seu processo de desenvolvimento (Santos; Costa, 2015).

Em contrapartida, alguns estudos como Bracht (1999) e Rocha (2011), alegam que a Psicomotricidade já está ultrapassada, porém ainda se faz presente diante das abordagens metodológicas. Um dos pontos críticos a essa abordagem, segundo os autores, é que não é agregado especificidade à Educação Física, deixando seu papel subordinado a outras disciplinas, corroborando com o que diz Darido (2003), que essa abordagem possibilitou uma maior integração com a proposta pedagógica ampla integrada da Educação Física, porém, deixou-se de lado seus conhecimentos específicos (esporte, dança, ginástica, jogos), sendo apenas um meio para ensinar outras matérias.

Diante dos fatos destacados acima, nota-se que a abordagem da psicomotricidade, desenvolvida na década de 1970 (Darido, 2003), se faz presente nas práticas desenvolvidas pelos docentes entre idas e vindas, sendo elogiada na

área da Educação Física e em outros momentos criticada, mas segue presente com sua raiz sendo fortificada ainda nos dias de hoje.

Atualmente a psicomotricidade está sendo bastante utilizada por profissionais pois, está associada ao desenvolvimento total do indivíduo, sendo aliada ao aspecto emocional, a cognição, ao movimento, a força e a idade, essas habilidades devem ser estimuladas na fase da infância, pois serve como um instrumento de prevenção de transtornos ou dificuldades de aprendizagem, podendo ser trabalhada através de brincadeiras lúdicas. A neuroplasticidade envolvida no processo de desenvolvimento da criança é fundamental para a primeira infância, sendo assim a psicomotricidade tem um papel importante, visto que está associada as experiências do corpo e da mente para desenvolver funções cognitivas como assimilar e processar informações transformando-as em conhecimento, sendo elas influenciadoras no comportamento e pensamento do indivíduo no decorrer da sua vida (Brito, 2020).

Nos estudos de Dahlke, Ricardo e Silva (2022) e Milagres, Lessa e Santos (2023) a abordagem crítica-superadora é utilizada para se trabalhar com crianças no maternal I e II (faixa etária de 2 a 4 anos). Essa abordagem é considerada uma das principais tendências para a área da Educação Física, nela são considerados a relevância social dos conteúdos, sua contemporaneidade e sua adequação as características sócio-cognitivas dos alunos, em relação a isso, é necessário que o aluno confronte os próprios conhecimentos com o conhecimento científico, ampliando sua compreensão (Darido, 2003). Ambos os estudos utilizam das brincadeiras como temática para o ensino, além do uso da imaginação e contação é de histórias, fato esse que é recomendado por documentos norteadores como a BNCC (2017) e o DCNEI (2009). Mesmo diante de diferentes contextos, o primeiro desenvolvido em tempos pandêmicos, ambos tratam da perspectiva gerada mediante o Estágio Supervisionado, apontando dificuldades e inseguranças em relação ao processo da ação pedagógica sendo convidados a repensar e mudar a prática docente, fato este já é apresentado no estudo de Farias *et al.* (2019) e Freitas (2020).

Diante de todo decorrido até o momento, podemos afirmar que inúmeras são as possibilidades de metodologias de ensino para o desenvolvimento das práticas pedagógicas na área da Educação Física. Todas advindas de diferentes momentos e contextos, abrangendo teorias psicológicas, sociológicas, sociológicas e filosóficas

apresentando grandes avanços para a Educação Física. Com isso, concordamos com Darido (2003), que um modelo educação física deve abranger enfoques de cunho psicológico, sociológico e político, além do biológico.

De um modo geral, esse estudo apresenta alguns pontos fortes a serem destacado, tais como: a temática das práticas pedagógicas abordada nas aulas de Educação Física na Educação Infantil, a delimitação temporal (1996 a 2024), abrangendo 28 anos sobre as pesquisas na área e o fato de não se restringir ao sistema de classificações, incorporando pesquisas com vários níveis de qualidade.

Por outro lado, ele apresenta limitações a serem pontuadas: a procura em somente três bases de dados e os termos de busca se restringindo somente a Educação Física e Educação Infantil.

CONCLUSÃO

A pesquisa bibliográfica teve como objetivo analisar a produção científica acerca das práticas pedagógicas da Educação Física na Educação Infantil encontradas na literatura brasileira no período de 1996 a 2024.

No estudo foi possível verificar que as práticas desenvolvidas no ambiente escolar são bastante diversificadas, envolvendo jogos e brincadeiras, esportes radicais, dança, imaginação e fantasia, contação de histórias e brincadeiras livres e atividades psicomotoras. No entanto, jogos e brincadeiras ganham destaque estando presentes na maior parte dos estudos, mas todos esses conteúdos são mencionados pelos documentos norteadores como manifestações positivas para o desenvolvimento infantil e devem ser introduzidas no meio escolar.

A abordagem mais utilizada para o planejamento das aulas foi a abordagem construtivista, sendo bastante utilizada por professores com atividades que visam a ludicidade e a criação do conhecimento mediante as práticas desenvolvidas pelo professor, onde destaca seu papel fundamental no processo de aprendizagem da criança, esses que influenciarão no decorrer da vida de cada indivíduo.

Os resultados obtidos nesse estudo são importantes para a área acadêmica, pois com eles é possível a análise de como a Educação Física está presente no contexto infantil em um largo espaço de tempo. Mediante resultados ainda é possível pensar e planejar intervenções pedagógicas significativas contribuindo para uma atuação mais efetiva para o processo de formação.

Foi possível observar, mesmo que em poucos volumes, que esse tema vem sendo estudado por pesquisadores da área percebendo que a Educação Física está ganhando espaço em suas pesquisas na Educação Infantil, nota-se também que a Revista Movimento ganha destaque pela contribuição científica nessa temática, já sendo evidenciada anteriormente, porém, ao se pensar nas possíveis lacunas, uma delas, a falta de estudos com crianças com TEA nessa temática é sugerido, para que o tema continue evoluindo no campo científico, recomenda-se fortemente novas discussões acerca da temática, visando as limitações presentes nesse estudo.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Edvonete S., OLIVEIRA Mariane S. História da Educação Infantil no Brasil: as brincadeiras e jogos. **Perspectivas em Diálogo: Revista Educação e Sociedade**. Naviraí, v. 4, n. 7, p. 51-63, jan. - jun. 2017.
- ARAÚJO, Karina de T. Brinquedoteca: objetivos, organização e classificação. **Terra e Cultura: Caderno de Ensino e Pesquisa**, Londrina, v. 22, n. 42, p. 94-110, jan./jul. 2006.
- ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Tradução de Dora Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.
- AYOUB. Eliana. Narrando experiências com a Educação Física na Educação infantil. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v.26, n. 3, p. 143-158, mai. 2005.
- AYOUB. Eliana. Reflexões sobre a educação física na educação infantil. **Rev. paul. Educ. Fís.**, São Paulo, supl.4, p. 53-60, 2001.
- BASEI, Andréia P. A Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. **Revista Iberoamericana de Educación**, v.47, n. 3, 2008.
- BOTELHO, Louise L. R.; CUNHA, Cristiano C. A., MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, v. 5, n.11, p. 121-136, maio/ago. 2011.
- BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. **Cadernos Cedes**, v. 19, n. 48, p. 69-88, ago. 1999.
- BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.
Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 04 maio. 2023.
- BRASIL. **Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2013. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm. Acesso em: 18 julho. 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá providências. Brasília: MEC, 2014. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em: 19 agosto. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Política Nacional de Educação Infantil**. Brasília, 1994a.

BRITES, Luciana. **Brincar é fundamental: como entender o neurodesenvolvimento e resgatar a importância do brincar durante a primeira infância**. São Paulo: Editora Gente, 2020.

COTONHOTO, Larissy A.; ROSSETTI, Claudia B.; MISSAWA, Daniela D. A. A importância do jogo e da brincadeira na prática pedagógica. **Revista Construção Psicopedagógica**, São Paulo, v. 27, n. 28, p. 37-47, 2019.

DAHLKE, Ana Paula; RICARDO, Karoline H., SILVA, Lisandra O. Estágio de docência na formação inicial em Educação Física na educação infantil: reflexões sobre a prática pedagógica durante a pandemia da COVID-19. **Motrivivência**, Florianópolis, v.34, n. 65, p. 01-20, 2022.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na Escola: questões e reflexões**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan S.A, 2003.

EVEDOVE, Marina D.; ASSIS, Marília D. P., AYOUB, Eliana. Memórias das experiências com o brincar: narrativas e mônadas de professores de educação infantil. **Revista Kinesis**, Santa Maria, v. 3, p.01-12, 2019.

- FALCÃO, Júlia Miranda *et al.* Saberes compartilhados no ensino de jogos e brincadeiras: Maneiras/artes de fazer na Educação Física. **Rev. Bras. Ciên. Esporte**, Florianópolis, v. 34, n. 3, p. 615-631, jul./set. 2012.
- FALKENBACH, Atos P. Educação Física na Educação Infantil: o futuro professor na relação com as crianças. **R. Bras. Ci. E Mov.** v.14, n.1, p. 21-28, 2006.
- FARIAS, Uirá de Siqueira *et al.* Análise da produção do conhecimento sobre a educação física na educação infantil. **Movimento**, Porto Alegre, v. 25, n. 01-17, 2019.
- FARIAS, Uirá de Siqueira *et al.* Educação física escolar na educação infantil: uma revisão sistemática. **Revista Pensar a Prática**, Goiás, v. 24, e:25058, 2019.
- FERREIRA, Heraldo S. (org) **Abordagens da educação física escolar: da teoria e prática.** Fortaleza: Assembléia Legislativa do Estado do Ceará: Eduece, 2019.
- FONSECA, Vitor da. Psicomotricidade: uma visão pessoal. **Construção Psicopedagógica**, São Paulo, v.18, n. 17, p. 45-52, 2010.
- FREITAS, Heitor. **Educação física no contexto da educação infantil brasileira: um panorama da produção de conhecimento.** 2020. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Educação Física), Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GUIRRA, Frederico J. S., PRODÓCIMO, Elaine. Trabalho corporal na educação infantil: afinal, quem deve realizá-lo? **Motriz**, Rio Claro, v. 16, n. 13, p.708-713, jul./set. 2010.
- HEYWOOD, Colin. **Uma história da infância: da idade média à época contemporânea no ocidente.** Tradução de Roberto Cataldo Costa. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- JUNIOR, Joaquim M. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos.** 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchiba (org). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** São Paulo: Cortez, 2017.

LEMOS, Elaine B.; NEVES, Robson F., CARVALHO, Suzane T. Significados e práticas sobre a educação psicomotora na pré-escola. **Temas sobre desenvolvimento**, v. 17, n. 99, p. 121 – 126, 2010.

LOUREIRO *et al.* Radicalizando e aventurando com a Educação Infantil. **Corpoconsciência**, Cuiabá, v.22, n. 01, p. 53-65, jan./abr., 2018.

MAGALHÃES, Joana S. Educação física na educação infantil: uma parceria necessária. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, Campinas, v. 6, n. 3, p. 43-52, 2007.

MARQUES, Marte N., KRUG, Hugo N. CAMINHOS E DESCAMINHOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: um estudo de caso com professores de uma escola pública de Santa Maria – RS. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 13, n. 02, p. 215-237, 2012.

MELLO, André da S. Educação Física na Educação Infantil: produção de saberes no cotidiano escolar. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v.36, n. 2, p. 467-484, abril/junho 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conheça a história da educação brasileira. Brasília, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet/33771-institucional/83591-conheca-a-evolucao-da-educacao-brasileira#:~:text=Pela%20Lei%20n%C2%BA%201.920%2C%20de,da%20pasta%20osomente%20em%201995>. Acesso em: 04 maio. 2023.

MORAES, Cláudia D. **A prática pedagógica do professor de educação física na educação infantil**. In: 8º CONGRESSO NORTE PARANAENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 2017, Londrina, PR: UEL.

NÓVOA, António. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.

NUNES, Kezia R., AROEIRA, Kalline P. Formação do professor de educação física para a educação infantil: uma análise do debate em periódicos (1973-1999). In: II SEPEF – Seminário de Estudos e Pesquisas em Formação Profissional no Campo da Educação Física. Rio Claro, 2004.

OLIVEIRA, Victor H. N. Desafios para a pesquisa no campo das ciências humanas em tempos de pandemia da covid-19. **Boletim de Conjuntura**, Boa Vista, v. 5, n. 14, 2021.

OLIVEIRA, Vitor M. **O que é educação física**. São Paulo: Brasiliense, 2011.

PASCHOAL, Jaqueline D., MACHADO, Maria C. G. A história da Educação Infantil no Brasil: Avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional.

HISTEDBR On-line, Campinas, n.33, p. 78-95, mar. 2009.

PERES, Silvana G.; NAVES, Renata M., BORGES, Fabrícia T. Recursos simbólicos e imaginação no contexto da contação de histórias. **Psicologia Escolar e**

Educacional, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 151-161, jan./abr., 2018.

PINHO, Vilma A.; GRUNENVALDT, José T., GELAMO, Kátia G. O lugar da Educação Física na Educação Infantil, existe? **Motrivivência**, v.28, n. 48, p. 222-240, set./2016.

QUARANTA, Silvia C., FRANCO, Maria A. R. S. Ensino da Educação Física na Educação Infantil: dificuldades e possibilidades. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v12, n. 23, p. 57-81, set./dez. 2016.

SANTA CATARINA, Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. **Proposta Curricular de Santa Catarina: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: Formação docente para a educação infantil e séries iniciais**. Florianópolis: COGEN, 1998.

SANTA CATARINA, Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo base da educação infantil e do ensino fundamental do território catarinense**. Florianópolis: Secretaria do Estado da Educação, 2019.

SANTOS, Alessandra, COSTA, Gisele M. T. A Psicomotricidade na Educação Infantil: Um enfoque psicopedagógico. **Revista de Educação do Ideau**, v.10, n. 22, jul./dez. 2015.

SANTOS, Saray G., PIRES, Rodrigo O. (org). **Métodos e técnicas de pesquisa quantitativa aplicada a educação física**. 1. ed. Florianópolis: Tribo da ilha, 2012.

SANTOS, Wagner dos *et al.* Análise da inserção da educação física no ensino infantil: um diálogo com a equipe pedagógica da unidade municipal de educação infantil "Jurandyr de Mattos Griffo". **Coleção Pesquisa em Educação Física**. Vol. 7, n.1 - 2008.

SAYÃO, Deborah Thomé. Corpo e movimento: notas para problematizar algumas questões relacionadas à Educação Infantil e à Educação Física. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v.23, n.2, p. 55-67, jan. 2002.

SAYÃO, Deborah Thomé. Educação Física na Educação Infantil: riscos, conflitos e controvérsias. **Motrivivência**, n. 13, p. 221-238, nov. 1999.

- SAYÃO, Deborah Thomé. Grupo de estudos em Educação Física na Educação Infantil: alguns aspectos do trabalho pedagógico. **Motrivivência**, p.1-7, set. 2002.
- SILVA, Antonio Jansen Fernandes *et al.* Desafios da educação física escolar em tempos de pandemia: notas sobre estratégias e dilemas de professores(as) no combate a covid-19 (sars-cov-2). **Cenas Educacionais**, Caetité, v. 4, n. 10618, p. 1-27, 2021.
- SILVA, José R. Educação Infantil: da constituição de 1988 a BNCC, avanços e entraves. **Educere – Revista da Educação**, Umuarama, v. 20, n° 2, p. 371-392, jul./dez. 2020.
- SOARES, Carmen L. Educação Física Escolar: conhecimento e especificidade. **Rev. paul. Educ. Fís.**, São Paulo, supl. 2, p. 9-12, 1996.
- SOARES, Carmen L. *et al.* **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- SOARES, Daniela B.; PRODÓCIMO, Elaine, MARCO, Ademir de. O diálogo na Educação Infantil: o movimento, a interdisciplinaridade e a Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 4, 1195-1208, out./dez. 2016.
- STEIN, Ivan *et al.* Educação física na educação infantil: uma revisão sistemática. **Cinergis**, Santa Cruz do Sul, v. 16, n. 4, p. 299-305, 2015.
- SOUSA, Angélica Silva de *et al.* A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021.
- TOLOCKA, Rute E., BROLLO, Ana L. Atividades físicas em instituições de ensino infantil: uma abordagem bioecológica. **Rev. Cineantropom Desempenho Hum**, v.12, n. 2, p. 140-147, 2010.
- WATANABE, Denise; LIMA, José Milton, LIMA, Márcia Regina Canhoto. A imaginação e a fantasia do real no contexto da educação infantil: interlocução promissora. **Revista Colloquium Humanarum**, v.9, n. Especial, jul./dez., 2012.

